

Sarney quer evitar a pressa

O dia do presidente José Sarney foi de intensas discussões sobre as medidas que serão adotadas pelo Governo visando a redução do déficit público. Mas, a despeito das sucessivas reuniões, no final do dia um aviso do ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto: não sairia nenhuma medida ontem. As discussões estavam avançando mas não havia ainda uma decisão final.

Um assessor da área econômica do Palácio do Planalto disse que as medidas referentes à contenção do déficit público, como o congelamento da Unidade de Referência de Preços (URP) como base dos reajustes dos funcionários públicos, estão sendo difíceis de decidir, considerando que está havendo divergências entre os setores envolvidos na questão. Mas, segundo a fonte, "o Governo embora entenda que terá que tomar decisões o mais rapidamente possível não admira sem que esteja seguro. É melhor demorar um pouco e acertar".

Os ministros da Fazenda, Majlson da Nóbrega, do Planejamento, João Batista Abreu, reuniram-se durante mais de uma hora, na parte da manhã e no final da tarde, sem que tivesse havido um consenso em relação às medidas. Os dois ministros estiveram reunidos, também, com o ministro Ronaldo Costa Couto, quando deram prosseguimento às discussões.

As medidas econômicas foram objeto de outro encontro do presidente Sarney, extra-agenda, com o ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Paulo Roberto Camarinha, do qual participaram, também, os ministros Rubem Denys, do Gabinete Militar, e Ivan de Souza Mendes, do SNI. Um auxiliar de Sarney, que vem acompanhando os estudos das medidas econômicas, revelou que o Presidente, considerando o caráter amargo das medidas a serem tomadas, quer estar bastante seguro de seus efei-

tos antes de anunciar qualquer decisão.

— Um Presidente que tem o Governo com a bandeira principal "tudo pelo social" tem, necessariamente, que estudar bem as correções a serem introduzidas, considerando que elas, inegavelmente, terão reflexos para a população — considerou o assessor.

Sem uma decisão até ontem, as medidas corretivas da política econômica dificilmente sairão ainda essa semana. Hoje, chegam ao Brasil os presidentes, Júlio María Sanguinetti, do Uruguai, e Raúl Alfonsín, da Argentina, o que dificultará a adoção de qualquer medida importante. Amanhã o Presidente acompanha Alfonsín a São Paulo, e vai, na sexta-feira, a Santa Catarina, onde participará da "Festa da Maca", em São Joaquim. Por tudo isso é que o mais provável é que as medidas econômicas somente sejam anuncias no início da próxima semana.